Ações culturais como forma de acesso à informação para pessoas em situação de rua

Cultural initiatives as a means of providing information access for people experiencing homelessness

Estefany Gualdes Souza
Bacharel em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, SC, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7900-4845
E-mail: stefany.gualdes@gmail.com

Daniela Spudeit
Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC; Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, SC, Brasil.
E-mail: daniela.spudeit@udesc.br

Resumo

Essa pesquisa analisa como as ações culturais desenvolvidas na Biblioteca Cidadã de Florianópolis podem possibilitar o acesso à informação para pessoas em situação de rua. Tem como objetivos específicos verificar na literatura atividades culturais e de acesso à informação que podem ser promovidos por bibliotecas, analisar de que forma ações culturais realizadas na Biblioteca Cidadã auxiliam no acesso à informação de pessoas em situação de rua, e por fim, propor atividades que incentivem o acesso à cultura e à informação para pessoas atendidas na Biblioteca Cidadã que atende pessoas em situação de rua em Florianópolis. Essa pesquisa se caracteriza de natureza exploratória-descritiva, tem abordagem qualitativa de acordo com objetivos propostos e é uma pesquisa bibliográfica e documental conforme os procedimentos. Foi realizado o levantamento bibliográfico em bases de dados para obter fontes que abordam sobre os assuntos discutidos nesse artigo, recuperou-se legislações, políticas públicas e outros documentos legais e foram realizadas entrevistas com os participantes das ações culturais promovidas na Biblioteca Cidadã. Como resultados, identificou-se o perfil dos abrigados na Passarela da Cidadania e que participam das ações culturais da Biblioteca Cidadã, verificando como as atividades os auxiliam no acesso à informação e entendendo as necessidades que possuem para propor ações conforme o contexto dos participantes. Conclui-se que as ações culturais promovidas na Biblioteca Cidadã de Florianópolis possibilitam o acesso à informação das pessoas em situação de rua que atualmente estão lá, proporcionando aprendizado e promovendo o fortalecimento da identidade de cidadão com direitos dessas pessoas.

Palavras-chave: ação cultural; acesso à informação; pessoas em situação de rua; biblioteca cidadã.

Abstract

This study analyzes how the cultural activities carried out at the Biblioteca Cidadã in Florianópolis can enable people experiencing homelessness to access information. Its specific goals are to: (1) identify in the literature cultural and information-access activities libraries can promote; (2) analyze how the cultural actions undertaken at the Biblioteca Cidadã help people experiencing homelessness access information; and (3) propose activities that encourage access to culture and information for those served by the Biblioteca Cidadã in Florianópolis. The research is exploratory–descriptive in nature, uses a qualitative approach consistent with its objectives, and follows bibliographic and documentary procedures. A literature search was conducted in databases to find sources on the topics discussed here; legislation, public policies, and other legal documents were retrieved; and interviews were held with participants in the Biblioteca Cidadã's cultural activities. The results identified the profile of residents at the Passarela da Cidadania who take part in the library's cultural activities, showing how these activities help them access information and clarifying their needs so that actions can be proposed in line with their context. The study concludes that the cultural initiatives at the Biblioteca Cidadã in Florianópolis enable the people currently experiencing homelessness there to access information, foster learning, and strengthen their sense of citizenship and rightsThis research analyzes how the cultural actions developed at the Biblioteca Cidadã in Florianópolis can facilitate access to information for homeless people. Its specific objectives are to examine in the literature cultural activities and information access that can be promoted by libraries, analyze how cultural actions carried out at the Biblioteca Cidadã assist in providing information access to homeless people, and finally, propose activities that

DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.incid.2025.232303

encourage access to culture and information for individuals served by the Biblioteca Cidadã, which assists homeless people in Florianópolis. This research is exploratory-descriptive in nature, with a qualitative approach based on the proposed objectives, and is a bibliographic and documentary study according to the procedures. A bibliographic survey was conducted in databases to gather sources related to the topics discussed in this article, relevant legislation, public policies, and other legal documents were retrieved, and interviews were conducted with participants of the cultural actions promoted at the Biblioteca Cidadã. As a result, the profile of the residents at the Passarela da Cidadania who participate in the cultural actions at the Biblioteca Cidadã was identified, showing how these activities help them access information and understanding the needs they have to propose actions in line with the participants' context. It is concluded that the cultural actions promoted at the Biblioteca Cidadã in Florianópolis enable homeless people to access information, providing learning opportunities and strengthening their identity as citizens with rights.

Keywords: cultural action; access to information; people experiencing homelessness.

1. Introdução

Vivemos em um mundo pautado na informação, a qual permeia diversas esferas do cotidiano, seja em redes sociais, notícias em tempo real, busca personalizada, etc. A informação, conforme Pinheiro (2014), depende do contexto: científico, tecnológico, industrial, artístico, cultural, entre outros, podendo também ser definida como o conhecimento adquirido sobre fatos, ideias, situações ou eventos, a informação pode ser transmitida de diversas formas: "num diálogo entre cientistas, em comunicação informal, numa inovação para indústria, em patente, numa fotografia ou objeto" (Pinheiro, 2014, p. 1).

Com a tecnologia, a informação se tornou algo que está a um clique de distância, porém, alguns dilemas surgem com essa abundância de informação. Um dos principais é a desinformação, a facilidade com que notícias falsas e informações imprecisas se espalham. Outro ponto é a desigualdade informacional que causa a vulnerabilidade se referindo à diferença entre aqueles que têm acesso fácil e de qualidade à informação e aqueles que enfrentam dificuldades para obtê-la.

Neste sentido, falar em informação requer relacioná-la com a inclusão de todas as pessoas para terem acesso. Essa inclusão envolve abordar estratégias e ações que visam maximizar a participação de pessoas e grupos em núcleos que antes não estavam inseridos. No olhar social, a inclusão pode significar o ato de igualdade entre diferentes indivíduos de uma mesma sociedade. De acordo com Sassaki (2006) a inclusão social se constitui como processo bilateral, em que as pessoas, ainda excluídas, junto a sociedade buscam equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar oportunidades para todos. Além disso, o autor também cita que a inclusão social é "um processo que contribui para a construção de um novo tipo de

sociedade através de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos [...] e na mentalidade de todas as pessoas". (Sassaki, 2006, p. 40).

Diante desse conceito, torna-se evidente que ainda vivemos em uma sociedade que historicamente exclui determinados grupos, e um desses é constituído pelas pessoas que se encontram em situação de rua. Evangelista (2017, p. 3) destaca que a população de rua é um "grupo populacional heterogêneo, composto por pessoas com diferentes realidades, mas que têm em comum a condição de pobreza absoluta e a falta de pertencimento à sociedade formal".

Em suma, a vivência da população em situação de rua é marcada por vulnerabilidades sociais e econômicas e, em diversos casos acaba isolando esses indivíduos do acesso à informação. Para eles, a ausência ou o acesso limitado a notícias, serviços e oportunidades é uma realidade que agrava ainda mais seu reconhecimento como cidadãos com direitos garantidos pela Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988).

Na busca por alternativas que ajudem a melhorar tais realidades, a cultura surge como potente instrumento de inclusão social, capaz de promover o acesso à informação e o desenvolvimento de novas perspectivas. Com opções que envolvem atividades artísticas, oficinas, rodas de conversas, debates e outras ações, a cultura se torna um veículo que possibilita a troca de experiências, a construção da identidade e do conhecimento, bem como o fortalecimento da percepção de cidadão pertencente à sociedade.

Em sua pesquisa, Nasser (2022) discorre sobre a importância das bibliotecas como espaços de acolhimento e inclusão para essa população. A autora argumenta como as bibliotecas podem ir além de suas funções tradicionais, oferecendo serviços personalizados e criando um ambiente seguro e acolhedor para todos os usuários.

A biblioteca pode ser vista como um espaço de acesso ao conhecimento, um refúgio e até mesmo um ponto de apoio para pessoas em situação de rua. Sendo um ambiente acolhedor, com recursos informativos e atividades culturais, as bibliotecas contribuem tanto para a inclusão social quanto para o desenvolvimento pessoal dessas pessoas. Os bibliotecários, por sua vez, são agentes da informação que tem influência fundamental na potencialização do acesso à informação, sobretudo em pessoas que estão em vulnerabilidade social.

Dentro dessa perspectiva, observa-se a necessidade de ampliar as discussões sobre como as ações culturais podem ser fonte de informação para pessoas em situação de rua, explorando o papel da cultura como ferramenta de informação e empoderamento. Para isso, buscou-se

pesquisar como esse conceito funciona na prática, por meio da análise das ações culturais desenvolvidas na Biblioteca Cidadã de Florianópolis e da promoção do acesso à informação para pessoas em situação de rua.

Essa pesquisa se desdobra a partir da realidade vista na Biblioteca Cidadã, localizada em Florianópolis, e atualmente caracterizada como uma biblioteca comunitária; tendo como um dos objetivos dessa biblioteca justamente a promoção do acesso à informação para a população de rua. Sendo assim, o problema de pesquisa constituiu-se em: Como as ações culturais desenvolvidas na Biblioteca Cidadã de Florianópolis podem possibilitar o acesso à informação para pessoas em situação de rua?

De acordo com Spaller (2022), a pesquisa científica é importante não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para toda a sociedade, pois a partir desta que várias descobertas são realizadas de forma eficiente e fundamentada. Com base nisso, esta pesquisa em específico, se mostra relevante em nível pessoal, profissional, científico e social, pois contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do bibliotecário, para a promoção de debates sobre inclusão social e, principalmente, para o avanço do conhecimento científico na área da Biblioteconomia.

No âmbito pessoal, esse estudo foi motivado por um interesse genuíno na promoção da inclusão social e da dignidade humana para pessoas que se encontram em situação de rua, a fim de reconhecer a importância do acesso à informação para todos independentemente de sua condição social. Tal justificativa se alinha ao objetivo 10 da Agenda 2030, que se concentra em "reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles" (Organização das Nações Unidas, 2015). Para a Biblioteconomia – área que está em constante evolução, este trabalho partiu do pressuposto de que o acesso à informação é um fator fundamental da inclusão social; além disso, possibilita novas perspectivas para a atuação do profissional bibliotecário, demonstrando a relevância da profissão para além dos espaços tradicionais das bibliotecas.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como as ações culturais desenvolvidas na Biblioteca Cidadã de Florianópolis podem possibilitar o acesso à informação para pessoas em situação de rua. Para isso, os objetivos específicos são: a) verificar na literatura ações culturais e de acesso à informação que podem ser promovidas por bibliotecas; b) vnalisar de que forma as ações culturais realizadas na Biblioteca Cidadã auxiliam no acesso à informação; c) propor atividades que incentivem o acesso à cultura e a informação para pessoas atendidas na Biblioteca Cidadã.

Portanto, este estudo almeja gerar novos conhecimentos sobre as necessidades informacionais das pessoas em situação de rua, as dificuldades que esse grupo, em específico, enfrenta e o papel das ações culturais na superação dessas dificuldades. Além disso, espera-se que os resultados possam servir de base para futuras investigações, estimulando o desenvolvimento de novas pesquisas nessa área. Para tal, buscou-se fundamentar essa pesquisa na literatura já existente que discutem sobre os temas citados.

2. Fundamentação teórica

Para fundamentar esta pesquisa, buscou-se entender os conceitos de cultura e práticas culturais com base em Favero (1983), Flusser (1983), Coelho (1989) e Cabral (1989). Sobre as pessoas em situação de rua, de acordo com Brasil (1988), Nascimento (1994), Forrester (1997), Gonçalves, Gracioso e Silva (2018) e Natalino (2024). Por fim, sobre o acesso à informação com base em Costa (2005), Rosa (2009), Vitorino (2018) e Brito, Belluzzo e Almeida Júnior (2021).

2.1 Ações culturais

Conforme Favero (1983) destaca, a cultura é tudo aquilo que o homem acrescenta à natureza, aquilo que é incluído pela ação humana. Para o autor, o que se distingue na cultura são seus produtos: “instrumentos, linguagem, ciência, a vida em sociedade; e os modos de agir e pensar comuns a uma determinada sociedade, que tornam possível a essa sociedade a criação da cultura” (Favero, 1983, p. 78). A cultura pode ser considerada um conceito complexo, que abrange diversos contextos.

Em paralelo com esse pensamento, Coelho (1989) destaca que a cultura também tem que viabilizar o êxtase, ou seja, procurar sair do contexto, tanto para ver melhor quanto para ver além, possibilitando o indivíduo a sair da mesmice. Os valores, hábitos ou tradições de uma sociedade podem ser vistos como parte fundamental do que é cultura, além dos ensinamentos e conhecimentos que são passados geração após geração.

As ações culturais, por sua vez, são as atividades que visam promover essa cultura; por meio delas o indivíduo pode buscar soluções para os problemas do cotidiano, interpretar a

realidade de maneiras diferentes e até mesmo produzir novas formas de interagir com a sociedade.

Em suas afirmações, Coelho (1989) discute que a ação produz por si só todo um programa de atuação, tendo seu início claro, mas sem um fim específico, não necessariamente passando por etapas prévias. Além disso, Flusser (1983) diz que o que caracteriza a ação cultural é a constante superposição das relações inter-humanas e objetivas, ou seja, as atividades culturais surgem desse entrelace do social (inter-humano) e do material (objetivo).

É nesse contexto que as práticas culturais podem ser entendidas como as diversas formas que uma sociedade cria e expressa sua identidade; fazendo com que os indivíduos interajam entre si, compartilhando conhecimento, valores e singularidades, e rompendo com uma possível formalidade que o termo 'cultura' pode carregar. Além disso, a ação cultural pode ser uma opção para que as pessoas percebam seus direitos como cidadãos. Cabral (1989, p. 27) discorre que uma proposta de ação cultural deve visar que:

> Os indivíduos não sejam apenas receptores, mas sujeitos da criação cultural; a elaboração da cultura com o povo e não para o povo; facilitar a utilização de instrumentos adequados ao desenvolvimento da capacidade criadora dos indivíduos; a desalienação da cultura e a busca de uma identidade cultural; a democratização da cultura.

Portanto, nota-se que o principal fator para o ponto de partida ao desenvolver ações culturais deve ser levar em consideração as diferentes realidades e vivências de cada indivíduo. Sendo assim, seguindo esse pensamento, um grupo em específico quais as ações culturais podem ajudar na construção sólida da cidadania, bem como na percepção e no fortalecimento de pessoas que possuem direitos civis, é a população em situação de rua.

2.2 Pessoas em situação de rua

O termo "pessoas em situação de rua" designa os indivíduos que compartilham a experiência de viver nas ruas; tal condição pode ser resultado de diversos fatores econômicos, sociais e políticos. Essa é uma realidade que não se restringe ao capitalismo moderno ou à sociedade brasileira e, conforme Simões Júnior (1992), desde a antiguidade existem registros de grupos habitando as ruas.

A Constituição Federal de 1988 aborda que todo cidadão deve ter seus direitos básicos atendidos, independentemente de sua origem, crença religiosa, orientação sexual, classe social,

raça ou cor (Brasil, 1988). Porém, essa realidade não está presente no cotidiano de toda a população, em específico no das pessoas em situação de rua; apesar das garantias constitucionais, a população de rua enfrenta inúmeras barreiras no exercício de seus direitos.

Com base nos resultados presentes no texto *"A população em situação de rua nos números do Cadastro Único"*, Natalino (2024) diz que as brigas familiares (47,3%), o desemprego (40,5%), uso abusivo de álcool e drogas (30,4%) e a perda da moradia (26,1%) estão entre os principais motivos para determinar as circunstâncias que pessoas em situação de rua se encontram. A população que vive essa realidade está sobretudo vulnerável, visto que diariamente é exposta à violência, exploração, preconceito, doenças e principalmente à exclusão social. Além disso, Forrester (1997) destaca que essas pessoas são levadas a se considerar indignas pela sociedade e responsáveis pela própria situação, acusando-se daquilo do qual são, na verdade, vítimas.

Na atualidade, com o crescimento tecnológico, terceirização do trabalho, globalização etc., a exclusão econômica é cada vez maior; além disso, também existe no Brasil um processo de exclusão social, que de acordo com Nascimento (1994, p. 61):

> Não se trata de um problema puramente econômico, mas de múltiplas dimensões. [...] O excluído não é apenas aquele ou aquela que se encontra em situação de carência material, mas aquele que não é reconhecido como sujeito, que é estigmatizado, considerado nefasto ou perigoso à sociedade.

Apesar da população em situação de rua possuir diferentes realidades, algo que possuem em comum é esse não pertencimento à sociedade formal, ou seja, estão socialmente excluídos e sofrendo a violação de seus direitos humanos. Grande parcela das pessoas em situação de rua encontra-se também em situação de extrema pobreza, dificultando o acesso à informação, esta, que pode ter papel fundamental no resgate da cidadania, da dignidade e, sobretudo, na busca pela redução da desigualdade.

Como afirma Gonçalves, Gracioso e Silva (2018, p. 122), a "informação é um direito de todos, como prevê a Constituição Federal e os Direitos Humanos através de órgãos como a UNESCO". Ainda, o autor ressalta que informação é cidadania; "é através dela que o indivíduo passa conhecer seus direitos e deveres, e a compreender o contexto em que vive, com autonomia para analisar as situações e apto a tomar decisões".

Constata-se, então, a partir das precitadas argumentações e elucidadas pela pesquisa de Natalino (2024), a evidente complexidade dessa realidade e a urgência de políticas públicas que

garantam seus direitos. Nesse contexto, o acesso à informação surge como um direito fundamental a ser assegurado a todos, inclusive àqueles que vivem nas ruas.

2.3 Acesso à informação

O acesso à informação se estabelece como um conceito que vai além da disponibilização da informação pronta, ele abrange também um conjunto de processos e princípios que visam garantir como as pessoas irão ter acesso livre e igualitário à informação, independente de condição econômica, social ou cultural. Em resumo, o acesso à informação seria o direito que cada indivíduo tem de buscar, receber e disseminar informação.

Discutir sobre acesso à informação na atualidade envolve falar também sobre o crescente avanço tecnológico. Cada vez mais a informação está digitalizada, com o intuito de que mais pessoas consigam acessá-la independentemente de onde estejam, porém, essa realidade vai em contrapartida ao que o conceito originalmente se propunha.

A informação digital anda junto à exclusão digital, visto que o Brasil é um país social e economicamente injusto – enquanto alguns possuem tecnologias que possibilitam o acesso à informação em abundância, somente recentemente, outros conseguiram ter uma política nacional que os reconhece como cidadãos com direitos, como é o caso da Política Nacional para a População em Situação de Rua (Brasil, 2009).

A exclusão digital, por sua vez, está interligada à exclusão social, essa que tem como característica a falta do sentimento de pertencimento social e, de acordo com Costa (2005) inclui também a falta de perspectivas, a perda da autoestima e a dificuldade de acesso à informação causada pela vulnerabilidade informacional.

Essa citada ‘vulnerabilidade informacional’, de acordo com Vitorino (2018), é uma condição que em que as pessoas estão suscetíveis a danos justamente pela falta de acesso à informação, podendo ser recorrentes às diferentes formas de acessá-la e usá-la ou pela falta de conhecimento para lidar com a informação. Sendo assim, a vulnerabilidade em informação engloba um conjunto de fatores que afetam a vida das pessoas de várias maneiras e está intimamente relacionada à população em situação de rua, refletindo as dificuldades que esse grupo enfrenta para acessar e utilizar informações essenciais para sua sobrevivência e dignidade.

Nesse contexto, surgem dúvidas de como instituições – sobretudo as bibliotecas públicas e comunitárias – podem mediar a informação para as pessoas que estão na condição de vulnerabilidade, principalmente a população de rua, buscando o resgate de sua cidadania e dignidade. A biblioteca é um dos espaços principais para a mediação e visibilidade às suas necessidades informacionais, elas podem ser fundamentais no papel da promoção e mediação da informação, pois, esses espaços:

> Promovem a pluralidade na produção de novos conhecimentos, cidadania e na segurança para os grupos de pessoas, consideradas enfaticamente como sendo as minorias sociais, os grupos marginalizados em uma sociedade conservadora, em especial aquelas pessoas que se encontram em situação de rua (Brito; Belluzzo; Almeida Júnior, 2021, p. 332).

Além disso, a biblioteca também tem papel fundamental ao acesso à informação por meio de práticas culturais, atuando como instituições para conhecimento e disseminação de cultura. Conforme Rosa (2009), argumenta, as bibliotecas possuem uma grande importância para sociedade, não mais ficando isoladas ou estáticas e sim trabalhando cada vez para a inclusão, promovendo informação, educação e cultura. Portanto, é importante buscar entender como as citadas práticas culturais em conjunto com bibliotecas, têm atuado para atender às necessidades específicas da população em situação de rua. Para tanto, a pesquisa adotou procedimentos metodológicos que visam responder essas questões, que são apresentados a seguir.

3. Procedimentos metodológicos

Essa seção apresenta as metodologias utilizadas na pesquisa – sua caracterização, o universo da pesquisa, instrumento de coleta de dados e o tratamento dos dados de acordo com Prodanov e Freitas (2013), Flick (2009), Udesc (2022) e Spudeit e Haugg (2023).

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa tem natureza exploratória-descritiva de acordo com objetivos, e é uma pesquisa bibliográfica e documental, conforme os procedimentos. A pesquisa exploratória, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), permite que o estudo tenha um planejamento mais flexível, explorando o tema sob diversos ângulos; também envolve o levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que possuem experiência com a temática abordada.

Quanto à pesquisa descritiva, esse método visa descrever os fatos que foram observados sem interferir neles, envolvendo técnicas para coletar dados.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, teses etc. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 54), o objetivo desse método é verificar a "veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar".

A pesquisa tem abordagem qualitativa de acordo com objetivos propostos; essa abordagem compreende os fenômenos sociais e explora os significados e as experiências humanas, de acordo com Flick (2009, p. 13), esse tipo de pesquisa "é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida". Com base nesses métodos de pesquisa, este trabalho foi realizado em algumas etapas, sendo elas:

a) Levantamento bibliográfico: recuperação em bases de dados de fontes que tratam sobre os temas abordados.

b) Pesquisa documental: recuperação de legislações, políticas públicas e outros documentos legais que tratam de pessoas em situação de rua.

c) Coleta de dados com pessoas em situação de rua: aplicação de entrevistas com os participantes das ações culturais oferecidas pela Biblioteca Cidadã na Passarela da Cidadania, em Florianópolis.

3.2 Pesquisa bibliográfica e documental

Para analisar como as ações culturais desenvolvidas na Biblioteca Cidadã de Florianópolis podem possibilitar o acesso à informação para pessoas em situação de rua, foram mapeadas algumas práticas culturais e de acesso à informação para pessoas em situação de rua na literatura científica. Esse levantamento bibliográfico também auxiliou na avaliação das ações culturais realizadas na Biblioteca Cidadã e na proposição de atividades que incentivem o acesso à cultura e à informação para pessoas atendidas na Biblioteca Cidadã.

Para tanto, nesta pesquisa, foram consultadas as fontes Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Oasis.br, Google Acadêmico e Redalyc, em setembro de 2024, com os termos "pessoas em situação de rua", "população de rua", "morador de rua", "ação cultural", "ações culturais", "atividade cultural", "atividades

culturais", "acesso à informação" e "biblioteca comunitária", todos em língua portuguesa, filtrando-os no período de 2000 a 2023:

Quadro 1 – Pesquisa bibliográfica

Bases de dados	Termos utilizados na pesquisa	Artigos recuperados	Artigos analisados
Brapci	“pessoa em situação de rua”	13	8
	“população de rua”	3	1
	“ação cultural” OR “ações culturais”	1	1
	"acesso à informação" AND "biblioteca comunitária"	15	7
Google Acadêmico	"pessoas em situação de rua" OR "população de rua" OR "morador de rua" AND "ação cultural" OR "ações culturais" OR "atividade cultural" OR "atividades culturais" AND "biblioteca comunitária" AND "acesso à informação"	33	8
Oasis.br	"biblioteca comunitária" AND "acesso à informação"	22	8
	“ação cultural” AND “acesso à informação”	15	3
	"biblioteca comunitária" OR "ação cultural" AND "acesso à informação"	15	2
Redalyc	"biblioteca comunitária" AND "acesso à informação"	21	6
	"ação cultural" AND "acesso à informação"	56	21
	Total	194	65

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Conforme apresentado no quadro 2, ao selecionar os filtros supracitados nas bases de dados, foram recuperados 194 trabalhos, porém, ao ler os resumos somente 65 trabalhos tinham relação direta com o objetivo dessa pesquisa. Destes, alguns auxiliam na fundamentação teórica dessa pesquisa e outros nortearam a análise dos resultados.

Além da pesquisa bibliográfica, também foi realizada a pesquisa documental, que, por sua vez, utiliza-se de fontes primárias, ou seja, é aquela que se baseia na coleta e análise de documentos para discutir determinado assunto. Nessa pesquisa buscou-se documentos legais, como decretos e leis que tratavam sobre a população em situação de rua, constituições federais e dados publicados em documentos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

3.3 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Passarela da Cidadania, localizada no Centro de Florianópolis, em Santa Catarina, sul do Brasil. É de acesso gratuito e tem como objetivo atender jovens, adultos e idosos que estão em situação de rua. Um dos projetos que ocorrem na Passarela é a Biblioteca Cidadã – uma parceria entre a Prefeitura de Florianópolis, o Núcleo de Reabilitação pela Vida (NURREVI) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Tem como parceiros a Biblioteca Pública de Santa Catarina, o Serviço Social do Comércio (SESC), entre outros.

A Biblioteca Cidadã está ativa desde 2022 e atualmente está vinculada ao programa de extensão *"Libertas: promoção do acesso à informação e cultura"*, coordenado pela professora e bibliotecária Daniela Spudeit do Departamento de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina. Atualmente tem duas unidades da biblioteca dentro do mesmo espaço: uma no alojamento e outra no Centro de Convivência Dia, onde ocorrem projetos sociais, esportivos e educacionais promovidos pelo NURREVI[1].

Um dos principais objetivos da Biblioteca Cidadã é atender pessoas em situação de rua ou em condições de vulnerabilidade social acolhidas na Passarela da Cidadania. Por meio da leitura, cultura e acesso à informação, espera-se possibilitar a formação de uma consciência mais crítica e reflexiva sobre questões sociais, fortalecendo sua identidade cidadã e contribuindo para que exerçam seus direitos e tenham acesso aos benefícios garantidos pela Constituição Federal. De acordo com a coordenadora do projeto (Udesc, 2022):

> Ao promover esse espaço, esperamos que as pessoas acolhidas na Passarela da Cidadania, que se encontravam em situação de rua, possam ter acesso à informação e participar das atividades de mediação de leitura. Acreditamos que a educação, a cultura e a leitura são importantes instrumentos de transformação social e possibilitam o exercício da cidadania e a garantia dos direitos estabelecidos pela Constituição Federal no que tange ao acesso à informação.

Segundo Spudeit e Haugg (2023), as ações culturais realizadas na biblioteca promovem a inclusão e se relacionam com os objetivos de desenvolvimento presentes na Agenda 2030, principalmente ODS 10, que trata de redução das desigualdades sociais, políticas e econômicas, tanto dentro dos países quanto entre eles. Sendo assim, apesar da maioria dos acolhidos estar

[1] O NURREVI é uma organização social, certificada como entidade de assistência social (Portaria DOU10/10/2019) que foi criada no ano de 1999, com a finalidade de atender populações em situação de risco. Mais informações em https://www.nurrevi.org/

de passagem, a Biblioteca Cidadã se propõe a ser um local que disponibiliza, democraticamente o acesso e participação em atividades culturais diversas.

Atualmente, existem cerca de 200 pessoas abrigadas na Passarela, que pernoitam lá, para isso, devem participar das atividades sociais, educacionais, esportivas e culturais promovidas por diferentes profissionais em projetos no Centro de Convivência Dia.

Para atingir um dos objetivos específicos dessa pesquisa – analisar de que forma as ações culturais realizadas na Biblioteca Cidadã auxiliam no acesso à informação – foram realizadas entrevistas com 12 pessoas acolhidas na Passarela da Cidadania, que participaram de alguma atividade cultural promovida pela Biblioteca Cidadã nos meses de setembro a outubro de 2024.

As pessoas foram escolhidas de forma aleatória conforme participaram das atividades realizadas. Segundo Andrade (2023), a amostragem aleatória simples é correspondente a uma amostra de elementos retirados ao acaso da população, ou seja, cada indivíduo é escolhido completamente ao acaso e cada membro da população tem a mesma probabilidade de ser incluído na amostra. Esse tipo de amostragem pode ser considerado como uma representação próxima da realidade, pois a escolha dos participantes não é favorecida.

3.4 Instrumento de coleta de dados

Para coletar os dados, foi criado um roteiro semiestruturado para entrevistar as pessoas abrigadas na Passarela que estavam em situação de rua e que estavam acolhidas lá, assim a coleta foi feita nos meses de setembro a outubro de 2024.

As entrevistas foram gravadas após cada participante assinar um Termo de Consentimento. O roteiro foi composto por 12 questões, abertas e fechadas, divididas entre três blocos: quatro perguntas voltadas para as ações culturais realizadas na Biblioteca Cidadã, duas perguntas sobre acesso à informação e seis questões sobre o perfil dos entrevistados – gênero, faixa etária, nacionalidade, naturalidade, grau de formação e quanto tempo residiam na Passarela da Cidadania. As pessoas respondentes não eram identificadas para preservação do anonimato.

3.5 Tratamento de dados

A partir das respostas dos entrevistados, os dados foram analisados em duas etapas: a primeira tem foco em delinear o perfil das pessoas que responderam as questões e, na segunda etapa, foram analisadas as respostas e relatos provenientes das questões abertas, de acordo com a literatura científica.

As entrevistas foram transcritas usando o serviço de transcrição por IA *TurboScribe*, e, posteriormente, foi realizada uma revisão a fim de encontrar possíveis inconsistências. Após isso, cada entrevista foi analisada, e algumas respostas foram selecionadas, para manter a identidade dos entrevistados em anonimato, optou-se por usar os códigos 'E01' a 'E12' para identificá-los. Além disso, para melhor entendimento e visualização das respostas do terceiro bloco de questões em relação ao perfil das pessoas respondentes, optou-se por fazer gráficos usando o programa Microsoft Excel.

Nas respostas descritivas, foi usada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) divididas em quatro categorias: a) percepções sobre as atividades culturais; b) sugestões de melhorias; c) atividades culturais como fonte de renda; d) acesso à informação por meio das atividades culturais. Colocou-se as principais falas das pessoas respondentes de acordo com as categorias supracitadas e, foi realizada uma discussão teórica. Dessa forma, foi possível entender as necessidades das pessoas que são atendidas na Biblioteca Cidadã e propor atividades que incentivem o acesso à cultura e à informação para essas pessoas, conforme os objetivos dessa pesquisa.

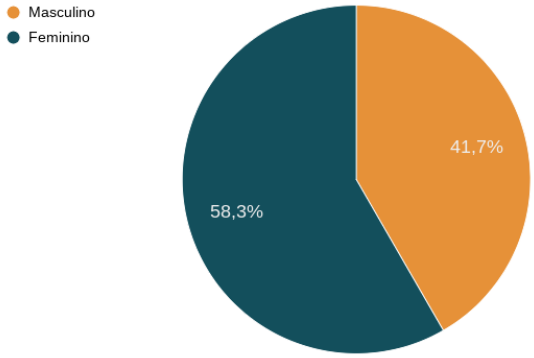
4. Apresentação e discussão dos resultados

Essa seção apresenta os resultados da pesquisa de acordo com Natalino (2024), Spudeit e Haugg (2023), Flusser (1983), Cabral (1989) e Souza, Souza e Borges (2023). Buscou-se delinear o perfil dos que participam das atividades culturais promovidas pela Biblioteca Cidadã e compreender o que essas pessoas acham dessas atividades.

4.1 Perfil dos participantes das ações culturais da biblioteca cidadã

Conforme citado, na entrevista realizada com as pessoas que participam ou já participaram das atividades culturais promovidas pela Biblioteca Cidadã, seis questões eram a respeito do perfil; tais respostas foram analisadas e obteve-se os seguintes resultados. De acordo com o primeiro gráfico, dentre os 12 entrevistados, 7 (58,3%) se consideram do gênero feminino e 5 (41,7%) do gênero masculino. Outras duas opções – "prefiro não dizer" e "outro" não foram selecionadas.

Gráfico 1 – Gênero dos participantes

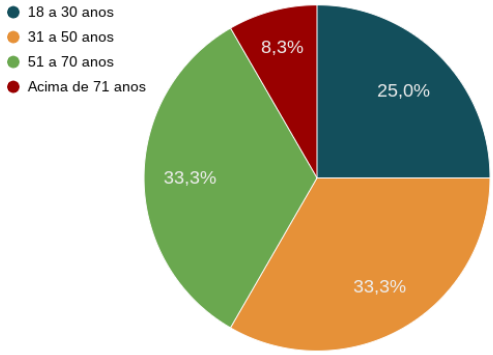


Fonte: dados da pesquisa (2024).

Descrição da imagem: O gráfico é apresentado em formato de pizza, nas cores azul para representar o gênero feminino e laranja para o gênero masculino. A porcentagem de cada dado está com fonte branca.

No gráfico 2 é apresentada a faixa etária dos participantes. Os resultados demonstram que 25% estão na faixa de 18 a 30 anos, 33,3% têm entre 31 e 50 anos, mesma porcentagem das pessoas na faixa etária de 51 a 70 anos e, por fim, apenas 8,3% têm acima de 71 anos.

Gráfico 2 – Faixa etária dos participantes

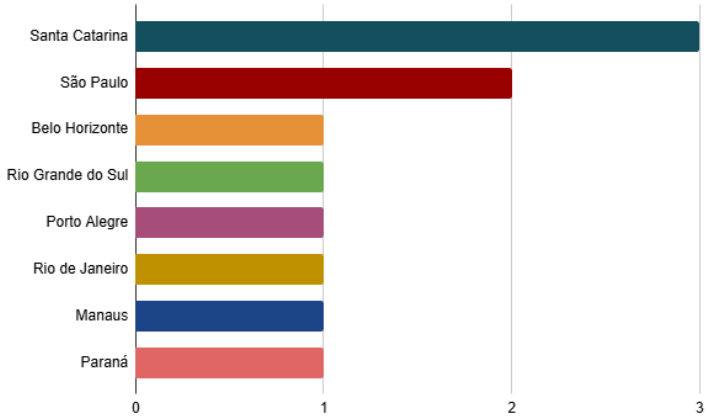


Fonte: dados da pesquisa (2024)

Descrição da imagem: O gráfico é apresentado em formato de pizza e nas cores azul, laranja, verde e vermelho. A porcentagem de cada dado está com fonte branca.

Quanto ao gráfico 3, foi verificado que a maioria dos entrevistados é do Brasil, somente uma das pessoas é de origem estrangeira – Venezuela. Os demais são de diversas regiões do Brasil, sendo:

Gráfico 3 – Naturalidade dos entrevistados



Fonte: dados da pesquisa (2024).

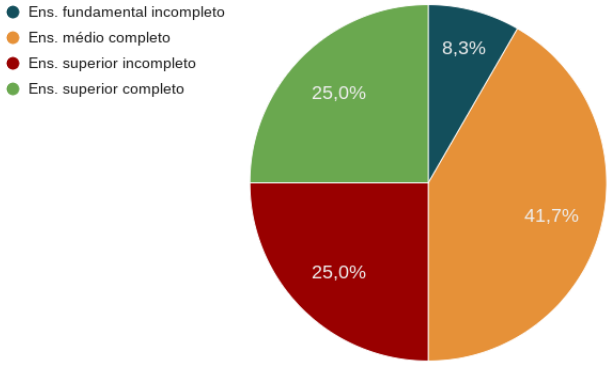
Descrição da imagem: O gráfico é apresentado em formato de barras horizontais, nas cores azul, vermelho, laranja, verde, roxo, amarelo, azul escuro e rosa.

O que pode ser analisado desse resultado é que grande parte dos respondentes estão fora da cidade em que nasceram. Essa migração se dá por diversos motivos – procura por oportunidades de emprego, procura por uma melhor qualidade de vida, entre outros. O resultado de oito entre os doze entrevistados, não serem de Santa Catarina alinha-se aos dados de Natalino (2024, p. 23) em sua pesquisa sobre a população em situação de rua nos números do Cadastro Único, onde é atestado que "a maioria dos brasileiros em situação de rua não mora na cidade em que nasceu", sendo 60% migrantes.

O quarto gráfico apresenta a escolaridade dos entrevistados: 41,7% responderam que possuem o ensino médio completo, enquanto 25,0% disseram ter ensino superior incompleto e outros 25,0% ter ensino superior completo. Além disso, 8,3% possuem ensino fundamental incompleto. Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto são duas opções que não foram selecionadas por nenhuma das pessoas entrevistadas. Dentre os respondentes com ensino superior incompleto e completo, os cursos citados foram: Serviço Social, Nutrição, Pedagogia, Educação Física, Contabilidade e Enfermagem. Demonstra que muitas pessoas que estão em situação de rua têm escolaridade, o que lhes falta, muitas vezes, é oportunidades para inserção

social e/ou profissional para que consiga sair dessa situação de vulnerabilidade social que se encontram por diferentes motivos como rompimentos de laços familiares, vícios, perda de fonte de renda entre outros motivos apontados por Natalino (2024).

Gráfico 4 – Escolaridade dos participantes



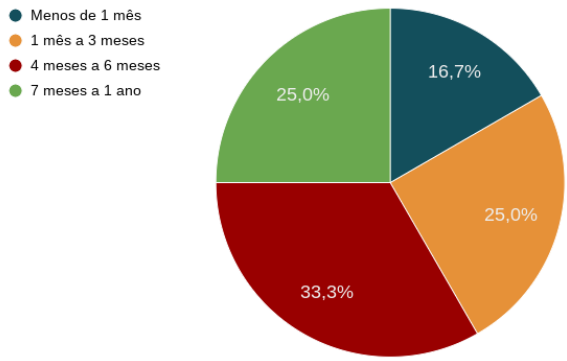
Fonte: dados da pesquisa (2024).

Descrição da imagem: O gráfico é apresentado em formato de pizza, nas cores azul, laranja, verde e vermelho. A porcentagem de cada dado está com fonte branca.

Diante de tal resultado, vale ressaltar que aulas dos programas Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) ocorrem na Passarela da Cidadania, além disso, e são disponibilizados materiais de apoio na Biblioteca Cidadã para aqueles que desejam continuar os estudos. Outro ponto a ser levantado é que quanto menor a escolaridade de uma pessoa, menor são as ofertas de um emprego no mercado formal – algo que pode acarretar empregos informais. Esse fato evidencia a dificuldade daqueles que querem sair da situação de rua através de um emprego formal e da renda para sustento que tal provê.

No gráfico 5, é possível observar o tempo de estadia dos entrevistados na Passarela da Cidadania. Sendo: 16,7% estão lá há menos de um mês, 25,0% entre um mês e três meses, enquanto 33,3% estão de 4 a 6 meses e outros 25,0% residem lá de sete meses a um ano.

Gráfico 5 – Tempo de estadia dos participantes na Passarela da Cidadania



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Descrição da imagem: O gráfico é apresentado em formato de pizza, nas cores azul, laranja, verde e vermelho. A porcentagem de cada dado está com fonte branca.

A partir dos resultados, identificou-se uma rotatividade entre as pessoas que ficam no local, essa realidade se dá pelo fato de que a Passarela da Cidadania, conforme Spudeit e Haugg (2023), é considerada um local de passagem oferecendo alojamento para abrigo temporário.

Após identificar o perfil dos entrevistados, foram analisadas as respostas das questões abertas envolvendo as atividades culturais e o acesso à informação.

4.2 As ações culturais desenvolvidas na biblioteca cidadã e o acesso à informação

A primeira parte da entrevista, composta por questões abertas, tratava sobre a percepção dos participantes das atividades culturais que ocorrem na Biblioteca Cidadã. Quando questionados se costumam participar de alguma ação cultural da biblioteca, a maioria das respostas foram positivas, tendo participado pelo menos uma vez de alguma ação; observou-se que as poucas respostas negativas estavam ligadas ao pouco tempo de estadia do entrevistado na Passarela da Cidadania ou à falta de oportunidade. Quanto aos motivos de participarem das ações culturais, as respostas variaram. Entre os motivos citados estão:

> *E03: "É importante estar interagindo, porque às vezes a gente acha que a gente está com um problema enorme. Quando você participa, você vê que as coisas não são tão grandes assim".*
>
> *E05: "Porque te ajudam a ter um desenvolvimento de personalidade, a fazer alguma coisa, falar sobre algum tema, alguma atividade".*
>
> *E06: "Porque achei que ia me ajudar a passar o tempo".*

> *E08: "Porque a gente adquire conhecimento, ocupar nossa cabeça, não ter que ficar o dia inteiro ouvindo a galera falar aqui só sobre droga, que é o que gente discute".*

> *E11: "Eu acho que essas atividades são uma forma de escapar um pouco da realidade e também de conhecer outras pessoas que estão aqui. Gosto de aprender e descobrir coisas novas, essas atividades acabam me fazendo sentir viva".*

> *E12: "Quando a gente vem dá pra socializar, sentir que a gente pertence em um lugar".*

É perceptível que as pessoas que tiveram oportunidade de participar das atividades culturais promovidas pela Biblioteca Cidadã se sentem acolhidas nesse espaço e vem essas ações como forma de aprender, passar o tempo, interagir com outras pessoas e perceber que às vezes seu problema não é tão grave ou sua realidade não é tão ruim quanto de outras pessoas que estão em situações mais complicadas.

As respostas provenientes dessa questão reforçam o que foi discutido por Coelho (1989) sobre cultura: algo que viabiliza o êxtase, que sai do contexto, da mesmice, vendo além do cotidiano; a cultura nesse caso permite que os participantes saiam dessa monotonia pelo dia a dia, pode acabar proporcionando; além disso, pode incentivar a socialização e a busca por informação.

As atividades culturais promovidas pela Biblioteca Cidadã auxiliam as pessoas acolhidas nesse espaço a pensar outra realidade, vislumbrar novas oportunidades, restabelecer a esperança nelas de uma vida melhor e isso fica claro nas respostas das pessoas entrevistadas. Além da inclusão, do acolhimento e da aprendizagem, as atividades culturais possibilitam interação e o desenvolvimento da empatia pelas pessoas participantes destas ações.

Quando questionados se gostam de participar das atividades culturais da Biblioteca Cidadã, as respostas em sua maioria também foram positivas:

> *E01: "Ah, eu gosto, porque é uma coisa que me faz bem, sabe?"*

> *E04: "Sempre existindo essas oportunidades vou aproveitar, né? Porque eu gostei de participar. Inclusive, é uma terapia".*

> *E06: "Dessa que fui eu gostei, acho que porque foi algo diferente do que faz aqui nos outros dias".*

> *E11: "Ah, eu gosto sim. Eu sinto que aqui a gente se expressa, com esse tempinho eu consigo entender melhor o que tô sentindo, a gente também compartilha experiências com outras pessoas, é importante isso".*

É evidente que os respondentes gostam de participar das atividades desenvolvidas e como percebem valor, sentem-se bem, é algo que sai da rotina, é um ato de se perceber e se identificar consigo mesmos por meio da cultura. As respostas para ambas as perguntas se mostram importantes pois evidenciam o que foi discutido em outras pesquisas, como a de Spudeit e Haugg (2023, p. 3), onde cita-se que ter acesso à informação em diferentes ambientes, proporciona independência e liberdade para essas pessoas a acessarem com suportes e recursos variados possibilitando o "sentimento de pertencimento, exercício de sua cidadania e fortalecimento de sua identidade enquanto indivíduo". Ainda, as respostas se conectam com o que foi argumentado por Flusser (1983) sobre a caracterização da ação cultural e como essa é o constante entrelace do social e material.

Na questão seguinte "O que você achou dessa ação cultural promovida pela biblioteca? Por quê?", as respostas em certo ponto se interligaram com o motivo de gostarem de participar das ações culturais. Comprova-se, novamente, a importância que a cultura tem para o desenvolvimento humano e social. As atividades culturais, muitas vezes, são terapêuticas como bem colocado por um dos respondentes, pois é um momento de sair da rotina e da triste realidade em que vivem, para ter contato com a cultura em sua forma mais singela e sensível.

> *E02: "Na hora de fazer, eu gostei. É uma coisa diferente, né? Bem boa".*
>
> *E03: "Eu gosto disso aqui porque eu acho que isso aqui é terapia, trabalha a mente da gente. Eu acho muito importante nesse mundo agitado demais, rápido. Tudo muito rápido. Eu acho importante a gente trabalhar a mente da gente. Isso daí acalma a gente, tranquiliza a gente".*
>
> *E04: "Eu gostei dela. Ela mexe muito com o cérebro, com a coordenação motora também. E eu sempre trabalhei com coordenação motora, eu sou Professor de Educação Física".*
>
> *E06: "Foi legal, porque parece que eu consegui entender do que o livro falava sem ter que ler ele todo".*
>
> *E08: "Adorei fazer o sachê. Gostei porque foi bem simples, e ainda dá pra vender depois".*
>
> *E09: "Eu gostei de fazer porque foi rápido e fácil, igual a moça falou, o legal desse sachê é que a gente pode vender, dar de presente, e não vai gastar muito".*
>
> *E11: "Achei incrível! Foi legal que eu pude criar algo bonito com minhas próprias mãos, eu mesma. Isso fez eu me sentir produtiva. Achei bonito também que tem a ver com outubro rosa".*

> *E12: "Gostei. Teve uma outra interessante, que contava histórias. Quem tava lá ouviu e compartilhou histórias também, isso me fez sentir que ainda a gente ainda tem o que oferecer, que a gente ainda pode aprender um com o outro, apesar de estar aqui nessa situação".*

Nota-se que estar em um ambiente em que participavam das atividades culturais podendo 'produzir com suas próprias mãos' e serem ouvidos sem julgamentos os proporcionava uma fuga das dificuldades da realidade, além de um momento para se relacionarem com os que estão em situações similares; evidenciando, assim, o conceito de que práticas culturais podem fazer com que indivíduos interajam entre si e compartilhem experiências e conhecimento, pois, conforme Cabral (1989) afirma, uma proposta de ação cultural deve visar os indivíduos não somente como receptores, mas também como sujeitos de criação cultural.

Nesses depoimentos supracitados, percebe-se o quanto as pessoas participantes se sentiram incluídas, acolhidas, ouvidas, também foi despertado nelas o sentimento de que elas são capazes e que todos podemos aprender e ensinar, como diz Paulo Freire: "Ninguém é tão ignorante que não possa ensinar, e ninguém é tão sábio que não possa aprender".

Quando questionados "De que forma a biblioteca pode melhorar ou ampliar as ações culturais? Sugira algumas":

> *E02: "Podia ter [oficina] de pintura também. Ia ser muito bom".*

> *E04: "Depende de cada um, entendeu? [...] Eu acho que não há necessidade de uma melhoria na biblioteca, inclusive o atendimento da pessoa responsável pela biblioteca, é um ótimo atendimento, uma pessoa solícita com a gente, entendeu? [Sobre as ações culturais] gostaria de ver por aqui palestras em torno da ação social. Sim, pra que devolva um pouco da autoestima para a pessoa. Tem pessoas aqui que estão com a autoestima lá embaixo, entendeu? Então isso seria muito bom. Uma palestra, alguns filmes uma vez por semana, um filme dentro da biblioteca lá pra pessoa assistir. Mas um filme voltado também para esse tipo de ação, pra essa situação, né? Para as pessoas que estão nessa situação de vulnerabilidade social. Entendeu? Seria muito importante. É só o que tá faltando."*

> *E06: "Acho que pode perguntar pra quem vai lá, o que o pessoal quer fazer. Acho que se comunicar com o pessoal é o principal, aí dá pra saber o que eles precisam. De sugerir acho que ia gostar de algo que a gente mesmo fizesse, que desse pra gente conseguir ter um dinheirinho depois".*

> *E07: "Pra melhorar pode falar com que participa das atividades, tipo o que você fez agora, vai que tem alguma que dá pra fazer e o pessoal vem porque vai se sentir feliz*

de ver algo que gosta aqui, aí daí as pessoas vão sempre participar. Eu quero sugerir que poderiam trazer [uma oficina de] dança de salão, movimentar um pouco".

E08: "Continuar com essas ações interessantes, por meio delas a gente adquire conhecimento, e pra mim é como uma válvula de escape. Pra mim conhecimento é tudo. Eu tenho uma sugestão sim, automaquiagem ia ser maravilhoso. Ainda não teve. A gente aprender a se maquiar, pra nós mesmas e também maquiar os outros".

E09: "Talvez ter livros novos e de vários assuntos, fazer uma ação com os livros. Por exemplo, discutir sobre uma história de algum livro que tem aqui. Eu acho que, através do conhecimento, a gente pode construir muita coisa. É aquilo: as pessoas podem roubar tudo de você, menos o conhecimento. Outra sugestão seria computação. Alguma coisa da área da informática e tal".

E10: "Eu não sei por que quase não tenho tempo de vir aqui, trabalho direto. Mas se eu tiver tempo ter alguma atividade com crochê, eu gosto de fazer, tem uns que eu já fiz, um tapete. Se tiver uma dessa pra fazer crochê, eu consigo participar".

E12: "Incentivar a ler. É importante a leitura, você aprende lendo, não importa o que, sempre tem alguma coisa lá nos livros que você não sabia antes. Então, fazer algo que incentive a ler. Aí quem não gosta, essas atividades que só escuta o outro lendo e contando do livro pode continuar sendo uma opção. Eu também gosto de música, pra mim é uma forma de se expressar, sabe? Podia ter uma assim, de alguém se apresentando ou que ensinasse a gente a tocar algum instrumento. Ia ser divertido".

Um ponto interessante analisado é que em certas ações culturais os participantes gostaram de criar produtos que futuramente poderão gerar algum tipo de renda. Além disso, entre as respostas ficou nítido o interesse em atividades voltadas à leitura. Não era intuito inicial do planejamento das atividades que fossem oferecidas para servirem também como fonte de renda, mas algumas voltadas ao artesanato despertaram neles esse interesse, dessa forma, depois foram ofertadas algumas oficinas vislumbrando o conceito da economia criativa[2] para que possibilitassem eles de vender o que produzissem.

Além disso, as pessoas participantes deram várias sugestões de atividades culturais voltadas ao bem-estar, à saúde, à qualidade de vida, à movimentação do corpo ou mesmo

[2] A economia criativa refere-se a atividades econômicas que se baseiam na criatividade, conhecimento e inovação como fatores principais para a geração de valor económico. Engloba áreas como cultura, design, artes, moda, entre outras, e busca gerar empregos, renda e desenvolvimento sustentável através da produção de bens e serviços únicos e originais.

desenvolvimento de novas habilidades artísticas, o que facilitou o planejamento das atividades culturais a serem ofertadas nesse ano de 2025 pela equipe gestora.

Na penúltima questão "De que forma você acessa e busca informação para te ajudar nas suas necessidades?". Algumas das respostas foram:

> *E01: "Olha, eu procuro mais é ir atrás do livro, sabe? Então, como eu falei, o livro para mim é essencial. Mas eu procuro sempre estar bem atualizado, principalmente agora com a faculdade. Então, na segunda e na sexta eu sei o que vai cair na aula, tipo hoje de noite eu já sei o que vai cair. Então, de manhã eu dou um pulinho no Google ali, abro aquelas páginas que tem e digito ali o nome do autor e as páginas, aí aparece, sabe? Eu leio e anoto no caderno, faço o clássico".*
>
> *E06: "O que eu gosto é que tem o jornal e aí dá pra saber o que tá acontecendo. Às vezes eu paro em algum lugar que TV tá ligada também, e tento conversar com o pessoal na rua, trocar informação, né?".*
>
> *E07: "Eu gosto de ler e saber mais das coisas. Eu não tive muito como aprender nessa vida, eu queria tentar um emprego novo mas não deu muito certo por umas questões pessoais. Tô aqui na Passarela pra ver se arrumo minha vida. Aqui as pessoas são melhores que na rua quando te olham feio. Então, quando eu vim pra cá e vi que tinha livro e que dava pra fazer outras coisas, deu uma esperança sabe?".*
>
> *E09: Pela internet. Pra mim é a principal forma de buscar saber de algo, hoje em dia tudo é via internet, por exemplo.*
>
> *E11: "Geralmente, eu busco informações na internet, quando consigo. Também converso com os funcionários daqui, e com outras pessoas que estão aqui. Eu conto minhas experiências e as pessoas contam as experiências delas, desse jeito a gente vai se entendendo e se encontrando, tentando mudar de vida".*
>
> *E12: "Eu busco informações principalmente tentando conversar com as pessoas, as vezes eu leio o que tem lá na biblioteca. Tenho um celular bem ruinzinho, não sei mexer muito na internet, aí quando eu quero alguma coisa mais difícil peço ajuda pra alguém rapidinho".*

O livro e a internet foram dois aspectos comuns nas respostas, isso mostra que apesar de estarmos na chamada sociedade da informação, "ainda existem pessoas desinformadas, não pela opção de não quererem fazer parte desse processo, mas porque se veem privadas do direito de participação" (Souza; Souza; Borges, 2023, p 81). Além disso, vivemos em um mundo cada vez mais tecnológico, porém, muitos não têm acesso a essas tecnologias, consequentemente

dificultando seu acesso à informação. É nesse cenário que a leitura pode ser uma ferramenta que permite o acesso ao conhecimento, à informação e à cultura.

Por fim, a última pergunta - "Na sua opinião as ações culturais te ajudam a acessar as informações e se manter atualizado? De que forma?" – resultou nas seguintes respostas:

> *E01: "Ajuda. Porque até hoje eu uso o livro espanhol que eu tinha pegado lá na outra biblioteca ali, que é quando eu fui fazer a prova do vestibular da UFSC, onde eu escolhi espanhol".*
>
> *E04: "Ajuda. Ajuda muito. Às vezes, todos nós temos uma curiosidade, temos muito a aprender. E não é pouca a curiosidade do povo, do ser humano. O ser humano é curioso em tudo".*
>
> *E06: "Da que eu participei me ajudou a me informar mais sobre o livro lá, não lembro o nome".*
>
> *E07: "Acho que se participar sempre dá pra se manter atualizado porque aí a gente vai conversando com as pessoas, vai se informando também".*
>
> *E08: "De certa forma sim. De uma forma que eu consigo entender melhor algumas coisas, porque quando vem pra uma ação dessas, a gente sempre sai com algum aprendizado".*
>
> *E09: "Talvez ajude, mas depende de como a gente participa e interage na atividade. Porque não adianta só participar, tem que se envolver, interagir".*
>
> *E11: "Com certeza! Isso que a gente fez hoje me fez aprender algo de forma prática e divertida, de forma simples. Por exemplo, se eu quiser vender esses cheirinhos que aprendi hoje, posso vender e ter uma renda, então essas atividades são o que eu preciso".*

Nota-se que os respondentes entendem a importância das ações culturais que acontecem na Biblioteca Cidadã e que de alguma forma, os ajudam a se manter informados – seja lendo, produzindo algo, comunicando-se e interagindo com funcionários e outras pessoas abrigadas, entre outros. É perceptível a importância que a biblioteca comunitária tem nesse ambiente para possibilitar acesso à informação, à cultura, ao conhecimento, que de outras formas os participantes teriam dificuldade. O valor que as pessoas dão as ações também é evidenciada nas falas, e como essas ações culturais a ajudam no acesso à informação.

Portanto, a partir da análise de todas as questões, ficou evidente a importância dessas ações, onde busca-se compreender um contexto particular, explorando as características e

complexidades; nesse caso, foram identificadas o contexto em que as pessoas abrigadas na Passarela da Cidadania e que participam das atividades da Biblioteca Cidadã, estão inseridas, suas necessidades e também como a cultura é uma fonte de acesso à informação para elas. A partir disso, foram elaboradas propostas de atividades que incentivem o acesso à cultura e à informação para pessoas atendidas na Biblioteca Cidadã, conforme um dos objetivos específicos dessa pesquisa.

4.3 Proposta de atividades que incentivem o acesso à cultura e à informação para pessoas atendidas na Biblioteca Cidadã

Para propor ações culturais que incentivem a cultura, o acesso à informação, o compartilhamento de conhecimento, o fortalecimento da cidadania e entre outros, foi elaborado um infográfico contendo as sugestões de atividades que focam no desenvolvimento pessoal, profissional e que envolvem o lazer e a socialização das pessoas em situação de rua.

Figura 1 – Propostas de Ações Culturais para a Biblioteca Cidadã

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Descrição da imagem: No centro da figura há um círculo azul e o título “Propostas de Ações Culturais” está em fonte branca. Conectadas ao círculo principal há nove círculos na cor laranja com números de 1 a 9 e ao lado de cada número a proposta de ação cultural.

1. Oficinas artísticas: pintura, desenho, escultura, colagem, costura, crochê e tricô. Essas atividades estimulam a criatividade, a expressão individual e até mesmo a autoestima. Além disso, são acessíveis pois podem usar materiais recicláveis e de baixo custo.

2. Oficinas de teatro: improvisação, encenação e criação de personagens e histórias. O teatro desenvolve a comunicação, a empatia e a capacidade de trabalhar em equipe; com o auxílio de profissionais da área, as ações podem ser promovidas em datas festivas.

3. Oficinas de escrita criativa: produção de textos, poemas e contos. A escrita pode ser uma ferramenta poderosa tanto para autoconhecimento para a expressão de sentimentos; após a produção do texto, sugere-se que os interessados declamem os poemas ou leiam os textos; essas atividades podem resultar em oportunidades que incentivem a expressão individual.

4. Oficinas de informática: introdução ao computador, como pesquisar na internet, introdução a programas básicos. Muitos dos abrigados possuem pouco ou nenhum conhecimento de Internet ou de informática; oficinas nessa área são importantes pois o conhecimento e domínio básico das tecnologias digitais é fundamental para a inclusão no mercado de trabalho e também para o acesso à informação.

5. Oficinas de idiomas: aprendizado de línguas estrangeiras ou de outras variantes do português. O conhecimento de outros idiomas pode ampliar as oportunidades de emprego e de estudo, além disso irá envolver as pessoas estrangeiras que estão abrigadas na Passarela da Cidadania.

6. Palestras e conversas sobre temas diversos: saúde, cidadania, direitos humanos, mercado de trabalho, a realidade enfrentada por quem está em situação de rua, etc. Essas atividades promovem a conscientização e o empoderamento, além de ser uma forma de dar voz a essas pessoas e promover a visibilidade de suas histórias.

7. Exibição de filmes, curtas, documentários que tenham temáticas sociais: o cinema é uma forma de entretenimento e aprendizado. Seria uma oportunidade para um momento de lazer para os que estão na Passarela da Cidadania sem deixar de promover a importância da cultura.

8. Jogos de tabuleiro e cartas: promoção de atividades lúdicas que promovem a interação social e o desenvolvimento cognitivo. Atualmente existe um público mais velho de pessoas abrigadas na Passarela da Cidadania, por isso tais atividades visam incluí-los.

9. Oficinas de incentivo à leitura: realização de clube do livro, sessões de biblioterapia e contação de histórias. Nas entrevistas notou-se o interesse das pessoas em atividades que envolvem a leitura; tais ações seriam promovidas com convidados que falam sobre os assuntos abordados nos livros escolhidos, podendo também ser em datas especiais e festivas.

Todas as ações culturais propostas visam a inclusão das pessoas que estão na Passarela da Cidadania e que frequentam ou já estiveram na Biblioteca Cidadã; também tem o objetivo de serem ações acessíveis, que envolvam profissionais dispostos a colaborar de forma voluntária e materiais que sejam fáceis de conseguir ou sem valor alto de aquisição.

5. Conclusões

Este trabalho permitiu refletir sobre a importância das ações culturais e do acesso à informação como direito independente do grupo ao qual a pessoa pertence. Durante a pesquisa, notou-se a relevância das ações culturais como uma ferramenta de democratização do acesso à informação, principalmente para pessoas em situação de rua; além de evidenciar que o espaço da biblioteca pode ser um grande aliado na promoção dessas atividades.

A pesquisa bibliográfica mostrou-se importante, pois permitiu analisar e compreender mais sobre os temas discutidos nesse trabalho, a partir do olhar de outros pesquisadores e autores. Através das entrevistas, foi possível analisar a experiência de cada pessoa entrevistada evidenciando que essas iniciativas transcendem a simples oferta de conhecimento, atuando como um espaço de socialização, construção de identidade e empoderamento; além disso, permitiu identificar o perfil das pessoas que participam das ações culturais que ocorrem na Biblioteca Cidadã, escutando suas opiniões sobre futuras atividades e suas necessidades. Sendo assim, as atividades promovidas pela Biblioteca Cidadã, sobretudo, incentivam a cultura e o acesso à informação.

As ações culturais desenvolvidas na Biblioteca Cidadã de Florianópolis possibilitam o acesso à informação para pessoas em situação de rua ao promoverem um espaço de aprendizado e socialização; com as atividades, as pessoas se sentem parte de uma comunidade, apesar das exclusões que sofrem na sociedade, trocam experiências, conhecimentos e fortalecem a construção de sua identidade como cidadãos de direitos.

Portanto, é evidente o papel que as bibliotecas e bibliotecários desempenham no resgate da cidadania dessas pessoas, a fim de proporcioná-las um espaço mais justo e inclusivo. As ações culturais, por sua vez, viabilizam o acesso à informação, promovem a cultura e a leitura, criam espaços acolhedores e contribuem para o desenvolvimento de pessoas mais críticas, conscientes e participativas.

Referências

ANDRADE, Maria Luísa. Amostragem aleatória simples: o que é e quando usar?. **Opinion Box**, [Belo Horizonte], 10 abr. 2023. Disponível em: https://blog.opinionbox.com/amostragem-aleatoria-simples/. Acesso em: 19 nov. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRITO, Tânia Regina de; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. A mediação da informação no resgate da visibilidade e dignidade dos vulneráveis: o caso das pessoas em situação de rua. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 1-22, mar. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.19132/1808-5245272.323-345. Acesso em: 19 nov. 2024.

CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural bibliotecária**: aspectos revelados pela prática. 1989. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1989. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/BUOS-933EC5. Acesso em: 19 nov. 2024.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COSTA, Ana Paula Motta. População em situação de rua: contextualização e caracterização. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 1-15, out. 2005. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/993. Acesso em: 22 nov. 2024.

EVANGELISTA, Maria Izaura de Sousa. O atual cenário de luta dos moradores de rua em busca de sobrevivência nos espaços urbanos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL, 2., 2017, Florianópolis. **Anais** [...]

Florianópolis: UFSC, 2017. p. 1-7. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180049. Acesso em: 19 nov. 2024.

FAVERO, Osmar (org.). **Cultura popular educação popular**: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2009.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como instrumento de ação cultura. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, set. 1983. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36443/28514. Acesso em: 20 ago. 2024.

FORRESTER, Viviane. **O horror econômico**. São Paulo: UNESP, 1997.

GONÇALVES, Shirlei Rossato Pelarin; GRACIOSO, Luciana de Souza; SILVA, Carla Regina. Atuação do bibliotecário junto a população em situação de rua. **Informação@Profissões**, Paraná, v. 7, n. 1, p. 114-133, jun. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5433/2317-4390.2018v7n1p114. Acesso em: 19 nov. 2024.

NASCIMENTO, Elimar P. A exclusão social no Brasil: algumas hipóteses de trabalho e quatro sugestões práticas. **Cadernos do CEAS**, Salvador, n. 152, 1994.

NASSER, Luiza Arantes. Lugar para estar: a frequência de pessoas em situação de rua na biblioteca pública. **Travessia**: Revista do Migrante, v. 93, p. 25-44, abr. 2022. Disponível em: https://revistatravessia.com.br/travessia/article/view/1043/937. Acesso em: 19 nov. 2024.

NATALINO, Marco Antônio Carvalho. **A população em situação de rua nos números do cadastro único**. Rio de Janeiro: Ipea, 2024. Disponível em: http://dx.doi.org/10.38116/td2944-port. Acesso em: 19 nov. 2024.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030.** 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 19 nov. 2024.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Informação: esse obscuro objeto da ciência da informação. **Revista Morpheus**: estudos interdisciplinares em memória social, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 1-11, 2014. Disponível em: https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4108. Acesso em: 19 nov. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, Anelise Jesus Silva. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 372-381, nov. 2009. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675. Acesso em: 19 nov. 2024.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SIMÕES JUNIOR, José Geraldo. **Moradores de rua**. São Paulo: Polis, 1992.

SOUZA, Nicole; SOUZA, Estefany Gualdes; BORGES, Valéria M. Weinhardt. Leitura como instrumento de inclusão social. *In*: PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, 39., 2023, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: ACB, 2023. p. 80-86. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ScsoKO9zuhU9GhpKa61yWsQSrQstfsZH/view?pli=1. Acesso em: 19 nov. 2024.

SPALLER, Amanda Viega. A importância da pesquisa científica no ambiente acadêmico. **Ius Gentium**, *[S. l.]*, v. 13, n. 1, p. 5-18, 2022. Disponível em: https://www.revistasuninter.com/iusgentium/index.php/iusgentium/article/view/691. Acesso em: 19 nov. 2024.

SPUDEIT, Daniela F. A. Oliveira; HAUGG, Katia Ana. Práticas inclusivas na biblioteca cidadã: um relato de experiência de atividades técnicas e literárias com pessoas em situação de vulnerabilidade social. *In*: PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, 39., 2023, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: ACB, 2023. p. 110-117. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ScsoKO9zuhU9GhpKa61yWsQSrQstfsZH/view?pli=1. Acesso em: 19 nov. 2024.

UDESC. **Biblioteca cidadã criada com apoio da UDESC FAED será inaugurada nesta quinta**. 12 jul. 2022. Disponível em: https://www.udesc.br/noticia/biblioteca_cidada_criada_com_apoio_da_udesc_faed_sera_inaugurada_nesta_quinta. Acesso em: 22 nov. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira. A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da vulnerabilidade em informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 47, n. 2, p. 71-85, set. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.18225/ci.inf.v47i2.4187. Acesso em: 19 nov. 2024.

Artigo submetido em: 16 dez. 2024
Artigo aceito em: 07 maio 2025